

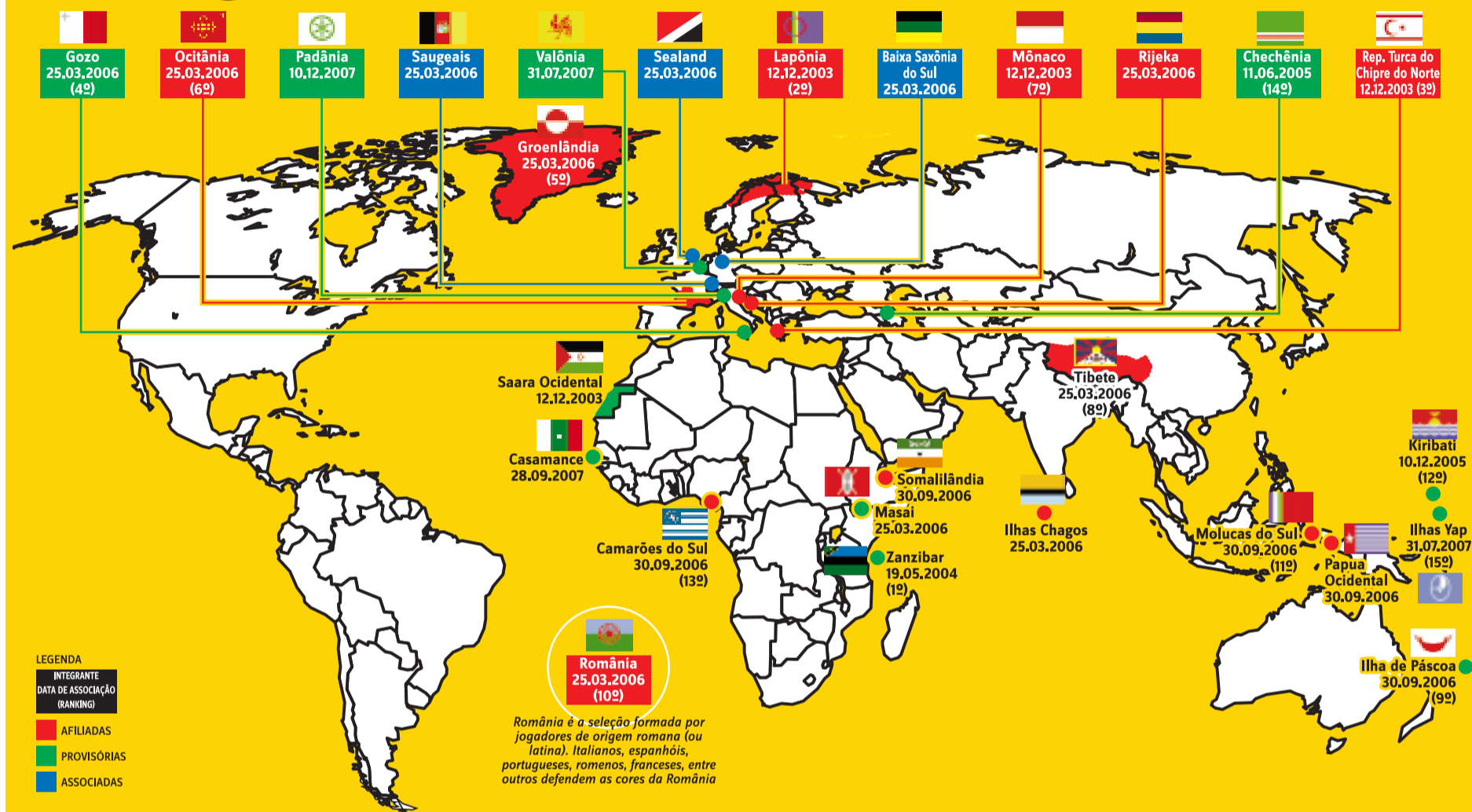
Futebol internacional



SE NÃO DÁ PARA SER DA FIFA...

Renegados pela Fifa

Os Integrantes da NF-Board



Entidade alternativa criada em 2003, a NF-Board acolhe federações não reconhecidas oficialmente

JEFFERSON RODRIGUES E THIAGO ASMAR
 reporterfutebol@lancenet.com.br

Apesar de contar com 208 países afiliados, a Fifa deixa fora de seu quadro muitos territórios do mundo que gostariam de participar da festa do futebol. E percebendo esse enorme vácuo no mundo da bola, um historiador francês criou uma entidade para acabar com a exclusão: a NF-Board (Nouvelle Federation Board – Conselho das Novas Federações, em português).

A história da NF-Board começou a ser traçada no início de 2003. O cenário: uma partida amistosa entre Monaco e Tibete, em Freiburg, na Alemanha.

Após assistir ao jogo, o francês Christian Michelis, que estudava seleções não afiliadas pela Fifa há cerca de 30 anos, decidiu dar motivação extra para que estas seleções continuassem buscando o fortalecimento do futebol em seus países.

O resultado surtiu efeito e no fim de 2003, Monaco e Saara Ocidental demonstraram interesse em se associar.

Será que...



...os membros da NF-Board conseguirão se filiar à Fifa?

Para isto, os países, territórios e regiões autônomas terão de se adequar ao regulamento da entidade máxima do futebol (veja na página 23).

...a Lapônia conquistará o Bi da Viva World Cup-2008, em casa?

Em 2006, a equipe da terra do Papai Noel venceu com facilidade o torneio na Ocitània.

A partir daí, o número de membros da NF-Board só fez crescer – já está em 27 – e, pelo jeito, não vai parar por aí. Outros 115 territórios – entre eles a Catalunha, que já enfrentou até a Seleção Brasileira, e o País Basco, ambos na Espanha – estão de olho para se afiliar à entidade.

A NF-Board encara o futebol e seu trabalho com seriedade e até criou o seu Ranking Mundial – liderado pela

Catalunha, que já enfrentou a Seleção Brasileira, é uma das seleções que ainda podem aderir a NF-Board

seleção de Zanzibar – e sua Copa do Mundo (leia mais sobre a competição ao lado).

E o historiador Christian Michelis, fundador e atual presidente da entidade, não esconde o objetivo principal com a iniciativa:

– Quero dar estrutura para as federações que não estão ligadas à Fifa. Criar um documento com todas as coordenadas para ajudá-los a se relacionarem.

Isto é NF-Board



27

membros

sendo que onze são associados, três são provisórios e outros treze são afiliados.

2003

o início

Em 12 de dezembro, Saara Ocidental e Mônaco se tornaram os primeiros membros da entidade.

Homenagem a Nelson Mandela na taça da Copa

Apesar do pouco tempo de existência, a NF-Board já tem a sua Copa do Mundo: a Viva World Cup. A competição foi disputada pela primeira vez em novembro de 2006, na Ocitània.

E o troféu (ao lado) chama mais atenção do que o próprio

torneio. Desenvolvido pelo escultor francês Gérard Pigault, o objeto mais cobiçado dos excluídos pela Fifa recebeu o nome de Nelson Mandela, em homenagem ao ex-presidente sul-africano. E Christian Michelis, presidente da NF-Board, explicou a escolha do nome.

– Não encontramos um nome melhor para representar paz, humanidade e amizade entre pessoas – explicou o francês, orgulhoso.

Mas a primeira

edição da Copa não teve o sucesso esperado. Das 12 equipes inscritas, apenas três (Lapônia – campeã –, Mônaco e Ocitània, seleção da casa) entraram em campo.

O motivo da debandada: falta de

verba. Como a Viva World Cup não oferecia ajuda nas despesas, algumas seleções preferiram disputar a ELF Cup (competição não organizada pela NF-Board). A próxima edição da Copa do Mundo será realizada em 2008, na Lapônia.

MULHERES

Depois do primeiro torneio, Michelis espera ir mais longe neste ano:

– Queremos oito seleções no torneio e uma competição para mulheres.



Falamos com >

JEFFERSON RODRIGUES
jrodrigues@lancenet.com.br
THIAGO ASMAR
tasmar@lancenet.com.br

Christian Michelis

Em entrevista ao LANCE!, Presidente da NF-Board vai contra critério de afiliação da Fifa, diz que futebol transcende raça, fronteiras e religião, e ainda explica os planos da entidade para o futuro

'Nenhum povo pode ser excluído do futebol'

O sucesso da NF-Board é motivo de orgulho para seu idealizador e atual presidente, Christian Michelis.

Em entrevista ao LANCE!, ele deixou claro que não quer rivalizar com a Fifa, mas que também não concorda com o método utilizado pela entidade máxima do futebol para a seleção de seus países membros.

Segundo Michelis, o futebol é para todos e não para alguns. Logo, aspectos políticos não deveriam servir como critério para a afiliação à Fifa.

O dirigente francês ainda falou, entre outros assuntos, sobre a Copa do Mundo da NF-Board e as dificuldades financeiras da entidade por causa da falta de grandes patrocinadores.

Thiago Asmar: Como surgiu a idéia de criar a NF-Board?

◉ Sou historiador e estudo federações não afiliadas à Fifa há mais de 33 anos. Meu interesse pelo assunto é enorme. Assim, depois de eu ter assistido a uma partida entre Monaco e Tibet (ambos são excluídos pela Fifa), tive a idéia de criar uma entidade que pudesse acolher estas e outras seleções deixadas de lado. Como estudava sobre o assunto, os contatos com as federações facilitou muito as coisas. Em 12 de dezembro de 2003, foi oficialmente criada a NF-Board.

Jefferson Rodrigues: Qual é o seu principal objetivo?

◉ A minha meta é proporcionar uma boa estrutura para as federações não afiliadas à Fifa. Queremos dar a elas competições organizadas e regulamentadas.

T A: O que você acha da Fifa não aceitar a afiliação de alguns países e territórios?

◉ A Fifa coordena o futebol para os seus países membros. Já nós, temos como proposta organizar competições e regulamentos para qualquer nação ou territórios isolados, independentemente de suas políticas ou religiões. Todos os povos do mundo têm o direito de jogar futebol. É um longo caminho, mas em todo grande de-

Crítica



"O futebol é motivo de paz e alegria nos mais diversos países e territórios do mundo. Logo, não há porque tirar o direito de um povo praticar o esporte"

"Hoje, a NF-Board não conta com muitos parceiros. Mas acredito que tudo vai melhorar"

safio há um pioneiro.

J R: Você já tentou algum contato com a Fifa?

◉ Antes da fundação da NF-Board, eu tinha uma empresa de pesquisa de federações não afiliadas à Fifa. Logo, propus ao senhor Joseph Blatter (presidente da entidade máxima do futebol) a realização de uma reunião para explicar as metas de minha nova organização. Eu queria ser complementar à Fifa, mas não houve o encontro.



ARQUIVO PESSOAL

ANTES DA NF-BOARD Christian Michelis tentou apresentar suas idéias para Blatter na Fifa

T A: O projeto está indo longe. Já há até a Copa do Mundo da NF-Board. O torneio trouxe lucros?

◉ Fico orgulhoso pelo crescimento do projeto. Mas a Copa não trouxe um grande retorno financeiro. Por razões políticas, teve de ser mudado o país-sede, que seria o Chipre do Norte. Logo, foram abaixo muitos acordos que havíamos feito com grandes patrocinadores. Tivemos de improvisar o torneio na Ocitânia (NR: na França), com poucos parceiros. O lu-

cro foi de apenas R\$ 7 mil. Não contamos com muitos patrocinadores em geral. Espero que isso melhore.

J R: Pelo menos, os estádios ficaram cheios?

◉ Tivemos somente dois meses para organizar a Copa num outro país. Logo, não houve planejamento. A maioria das partidas foi realizada pela tarde, quando todos estão trabalhando ou estudando. Não tivemos grandes públicos.

Artigo 10 da Fifa

1 Qualquer associação que seja responsável por organizar e supervisionar o futebol em seu país pode se tornar um membro Fifa. Neste contexto, a expressão país se refere a um estado independente reconhecido pela comunidade internacional. De acordo com os parágrafos 5 e 6 abaixo, apenas uma associação será reconhecida por país.

2 Aceitação da Fifa somente será permitida se a associação for membra de uma confederação por pelo menos dois anos.

3 Para se afiliar à Fifa, deve-se candidatar por escrito junto à secretaria geral da entidade.

4 O estatuto da associação deve ser anexado a candidatura da mesma e deve conter:
(a) sempre respeitar estatutos, leis e decisões da Fifa e da Confederação a qual é afiliada;
(b) respeitar as leis do jogo;
(c) reconhecer a Corte de Arbitragem do Esporte, como especificado no estatuto.

6 Uma associação localizada em uma região que ainda não se tornou independente, deve obter a autorização da associação do país ao qual é dependente, também deve se candidatar a membro da Fifa.

8 Este artigo não afeta membros já afiliados.

T A: Quais seleções disputarão a Copa do Mundo deste ano?

◉ Ainda não sabemos os países. Mas planejamos um torneio para oito participantes. Na Copa feminina queremos quatro seleções.

J R: Qual foi o primeiro país a fazer parte da NF-Board?

◉ A primeira federação afiliada foi a de Saara Ocidental. O presidente enviou-me uma carta antes da fundação da NF-Board.

Futebol internacional



DESISTIR JAMAIS

Crônicas de um sonho

Representantes das federações de Groenlândia e Tibete deixam claro ao LANCE! a revolta de não serem aceitos pela Fifa mas ainda têm otimismo. Já a entidade responsável pelo futebol em Zanzibar até lançou uma campanha para se tornar afiliada



DIVULGAÇÃO

A seleção da Groenlândia não é aceita pela Fifa. A exclusão deixa o treinador Jens Olesen revoltado

JEFFERSON RODRIGUES E THIAGO ASMAR
reporterfutebol@lancenet.com.br

As federações de futebol de Tibete e Zanzibar sonham fazer parte da Fifa e mostram indignação com relação ao assunto. Ambas, porém, preferem manter um discurso moderado (veja nos quadros ao lado). Já Jens Olesen, treinador da seleção da Groenlândia – ilha próxima da América do Norte que pertence à Dinamarca – não mostrou preocupação em atacar a entidade máxima do futebol quando o assunto foi a não afiliação de seu país.

Segundo Olesen, a Fifa tem de mudar seu ponto de vista para o bem do futebol.

– Atualmente, o que importa para as pessoas que comandam o futebol mundial é o dinheiro e não a alegria que o esporte leva às pessoas. Mas acredito que um dia a Fifa se conscientizará de que o futebol é um assunto esportivo, não político. Portanto, ainda sonho que um dia teremos nosso espaço – desabafou o técnico.

Amanhã

Leia a entrevista com Dejan Savicevic, presidente da Federação de Montenegro, que se afiliou à Fifa em 2006

Dependência do clima



2

meses

é o tempo de duração do torneio de futebol da Groenlândia. A federação de futebol do território tem de aproveitar o verão, já que a temperatura nas outras estações do ano é muito baixa. Segundo a assessoria de imprensa, o torneio é disputado por 60 clubes.

Olesen fez questão de questionar a falta de critérios da Fifa para a escolha de seus afiliados. Segundo ele, as exigências não são as mesmas para todos os territórios ou países.

– Não interessa à Fifa nos aceitar, porque a Groenlândia não é uma ilha rica. Além do mais, poucos membros da entidade gostariam de jogar aqui. A má vontade conosco fica clara quando analisa-se o fato de as Ilhas Faroe serem afiliadas à Fifa. Quando solicitamos uma vaga, foi dito que o procedimento só seria possível se nos tornássemos membros das Nações Unidas (ONU). Já as Ilhas Faroe, que assim como nossa

terra pertencem à Dinamarca, não fazem parte da ONU e são membros da entidade máxima do futebol – explicou, indignado.

O treinador da seleção local ainda afirmou que a população da ilha – 55 mil habitantes – também mostra revolta com relação ao assunto. De acordo com Olesen, seis mil groenlandeses (mais de 10% da população) praticam futebol e gostariam de ter uma seleção reconhecida oficialmente pela Fifa.

Além de não fazer parte da ONU, outro fator que pesa para a Groenlândia é o fato de o território não contar nem sequer com um campo de grama natural. O motivo: o clima.

– A Groenlândia é uma terra muito fria. É impossível manter um gramado em bom estado aqui. Mas isso é apenas uma desculpa da Fifa. Nós poderíamos disputar nossas partidas em outros locais. Na Dinamarca, por exemplo, que apóia a evolução de nosso futebol – disse Olesen.

e+Futebol

Leia a entrevista completa com JENS OLESEN, da Groenlândia, no LANCENET!

LANCENET

www.lancenet.com.br

Fúria!



Kalsang Dhondup

SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA FEDERAÇÃO DO TIBETE

“Não temos o reconhecimento da Fifa. E se eles não reconhecem uma seleção, sempre deve haver algum fator político ou diferenças ideológicas”

ZANZIBAR



Zanzibar para a Fifa é o nome da campanha criada pela Federação de Futebol de Zanzibar com a empresa automobilística Seat (veja foto acima), patrocinadora da seleção do país. O objetivo é sensibilizar a Fifa a fim de se afiliar à entidade máxima do futebol.

Com mais de 800.000 jogadores espalhados nos 60 clubes do país, os Leopardos, como a seleção é conhecida, iniciaram sua campanha em 2004, quando o país tentou se afiliar à Confederação Africana de Futebol. O objetivo não foi alcançado, nem esquecido.

Zanzibar é um conjunto de duas ilhas (Unfuja – ou Zanzibar – e Pemba) ao largo da costa da Tanzânia, na margem leste africana, e tem como maior personalidade Farrokh Bommi Bulsara, mais conhecido como Freddie Mercury, vocalista falecido da banda inglesa Queen, que nasceu no país.

TIBETE



Desde a ocupação chinesa do Tibete, a Índia acolhe os tibetanos exilados na cidade de Dharamsala sob o comando do Dalai Lama. O exílio teve início em 1959, dez anos após o Tibete ter sido ocupado ilegalmente pelos chineses. E como não poderia ser diferente também deixou a seleção de futebol tibetana longe de casa.

Kalsang Dhondup, secretário-executivo da Federação de Futebol do Tibete, disse para o LANCE!, por telefone, que a seleção do país (na foto) adotou a Índia como casa e realiza a maior parte de seus jogos no país. Dhondup também criticou a Fifa pelo esquecimento dos tibetanos.

– Não temos o reconhecimento da Fifa, e se eles não reconhecem uma seleção, sempre deve haver algum fator político ou diferenças ideológicas no meio – afirmou o dirigente mostrando sua mágoa com a entidade máxima do futebol.

Falamos com >

JEFFERSON RODRIGUES
jrodrigues@lancenet.com.br
THIAGO ASMAR
tasmar@lancenet.com.br

Dejan Savicevic

>IDADE: 41 >LUGAR: Podgorica, Montenegro >COMEÇO: Buducnost Podgorica >PASSOU POR: Estrela Vermelha, Milan (ITA), Rapid Vienna (AUT) e seleção da Iugoslávia

'Fifa e Uefa ajudaram nas nossas afiliações'

Nesta última matéria da série sobre os países excluídos pela Fifa, o LANCE! foi atrás da Federação de Montenegro, última a se afiliar à Fifa e à Uefa, em 2006, para mostrar o que deve ser feito para se tornar uma entidade oficial.

Para isso, o ex-jogador Dejan Savicevic, presidente da Federação de Futebol de Montenegro desde 2004, falou com exclusividade ao LANCE! sobre como seu país se afiliou às entidades.

Montenegro, ex-membro da Iugoslávia, se separou da Sérvia e aderiu ao mundo do futebol oficialmente há quase dois anos. Agora trabalha para disputar suas primeiras Eliminatórias.

Jefferson Rodrigues: Como a Federação de Montenegro se tornou membro da Fifa e da Uefa?

• A Federação de Montenegro foi fundada em 1931 e desde o seu início operou como membro da Federação da Iugoslávia. Ganhamos independência em 21 de maio de 2006. Em 28 de junho do mesmo ano, a Federação de Futebol resolveu se separar da Federação sérvia. Em 26 de janeiro de 2007, em Dusseldorf, na Alemanha, Montenegro se tornou membro da Uefa. Já a afiliação à Fifa aconteceu em 29 de maio do mesmo ano na sede da entidade em Zurique, na Suíça.

Thiago Asmar: O que a Federação de Montenegro teve de fazer para garantir sua participação em competições oficiais?

• Tivemos de nos afiliar à Organização das Nações Unidas (ONU). Depois disso, Uefa e Fifa nos ajudaram a cumprir todas as exigências para nos afiliarmos às entidades. Ainda contamos com a enorme paciência e compreensão das duas entidades.

J R: Montenegro disputou alguma competição da NF-Board (entidade que comanda o futebol dos não afiliados à Fifa)?

• Não. Nunca disputamos qualquer jogo de outra entidade que não seja a Fifa ou a Uefa.



SAVICEVIC, terceiro em pé (da esq. para a dir.), ao lado de Platini, comanda o futebol de seu país desde 2004

Isto é Savicevic



378

jogos como profissional

162

gols marcados durante a carreira

56

jogos pela Iugoslávia

1

Copa do Mundo disputada: 1990

5

clubes

T A: Você disputou a Copa de 90. Sua experiência como jogador pode ajudar Montenegro em suas primeiras Eliminatórias?

• Nos últimos dezoito meses, jogamos seis amistosos e garanto que Montenegro não será o saco de pancada das Eliminatórias. Temos uma equipe equilibrada e talentosa. E quanto mais jogarmos e adquirirmos experiência, mais duro será vencer-nos. Por ter sido jogador, estou sempre pronto para ajudar a equipe no que eu puder.

J R: E o que você achou do grupo para as Eliminatórias (N.R.: Montenegro enfrentará Itália, Bulgária, Irlanda, Chipre e Geórgia)?

• A Itália está muito acima das demais seleções. Acredito que a Bulgária também pode ser considerada a segunda força. A partir daí, acho que podemos competir em iguais condições. Mas isto não significa que vamos entregar os pontos para Itália e Bulgária. Eles vão suar para nos vencer.

T A: Encarar a campeã mundial, em sua primeira competição oficial, motiva?

• Será uma honra enfrentar a Itália. Este jogo será um evento nun-

No campo



"Para Montenegro conseguir uma vaga na Copa do Mundo será como vencer o Mundial"
"Nunca disputamos qualquer jogo de outra entidade que não seja a Fifa ou a Uefa"
"Será uma honra enfrentar a Itália"

ca visto em nosso país. Vamos dar nosso melhor contra a Itália, para conseguir um bom resultado contra os campeões mundiais.

J R: O que você espera de Montenegro nas Eliminatórias?

• Pessoalmente considero que se terminarmos em terceiro no grupo será um resultado excepcional. Até porque isso nos tirará do último pote do sorteio para as próximas competições.

T A: É possível conquistar a vaga para a Copa e repetir o sucesso da Croácia (N.R.: Na Copa-98, os croatas foram terceiro)?

• Tudo é possível no futebol. E a façanha da Croácia confirma isso. Nosso objetivo é jogarmos o melhor possível cada jogo das Eliminatórias. Para Montenegro conseguir uma vaga na Copa do Mundo será como vencer o Mundial.

J R: Além de Vucinic, que outro jogador você apontaria como destaque de Montenegro?

• Jovetic, do Partizan. Com 18 anos, ele já é artilheiro do Campeonato Sérvio. Vukcevic e Purovic, ambos do Sporting Lisboa, também são muito talentosos.

O processo



1931

A Federação de Futebol de Montenegro é fundada e opera como membro da Iugoslávia.

21/05/2006

Montenegro proclama sua independência junto à Sérvia.

28/06/2006

A Federação de Futebol de Montenegro se separa da Federação sérvia.

26/01/2007

Montenegro completa sua afiliação à Uefa e se torna membro da entidade.

29/05/2007

Quatro meses depois da Uefa, é a vez de a Fifa aceitar Montenegro como membro da entidade. O país é incluído no sorteio dos grupos das Eliminatórias para a Copa-2010.